

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A ADAPTAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thayane Cristine Athanázio VAZ¹
Profa. Mestre Maiara Medeiros BRUM

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido para analisar os fatores que colaboram para a adaptação escolar da criança na Educação Infantil. A adaptação deve ser vista com uma fase normal e particular de desenvolvimento de elos entre escola, criança e família. Algumas crianças têm facilidade em distanciar-se emocionalmente e fisicamente dos pais, outras não Andrade (2016). Cabe aos educadores estarem cientes que tanto pais quanto filhos apresentam as mesmas emoções em adaptação, cabe então a eles promover um ambiente seguro e aconchegante Borges e Souza (2002). Concluiu-se que a fase de adaptação escolar é um processo difícil, estressante e ao mesmo tempo rico e desafiador. Os familiares devem estar muito seguros ao decidir sobre a inserção dos filhos em escola ou creche. Todo fato novo, gera incômodo, desconfiança, insegurança, a princípio, mas deve ser trabalhado para que ocorra a conformação necessária e não é diferente para a criança ingressa no âmbito escolar (CRISTOFOLETI; CAMPOS 2016).

PALAVRAS CHAVE

Adaptação; Criança; Educação; Escola; Fatores.

1. Introdução

Conforme aponta Andrade (2016) por muito tempo o processo de adaptação na educação infantil foi encarado pelos profissionais da área como sendo uma fase determinada pela própria escola e que tinha como objetivo fazer as crianças pararem de chorar. O sucesso na adaptação não pode ser resumido somente quando a criança para de chorar, ele é muito mais expansivo que isso.

Borges e Souza (2002) destaca que durante o período de adaptação a criança pode apresentar diversas manifestações tais como doenças, regressões, alterações de comportamento e isolamento, que comprovam que elas não falam que as coisas não vão bem somente chorando.

¹ Graduanda em Pedagogia – FIRA, Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré – SP – Brasil – thay.ane.cristine@hotmail.com

O processo de adaptação é importante, sobretudo para a criança pequena que frequenta a escola pela primeira vez, ou para aquela que terá um novo nível de escolaridade. O processo de ensino aprendizagem deve ser promovido para cativar, induzir e encantar o aluno (ANDRADE 2016).

Segundo Borges (2002) o período de adaptação tem efeito distinto para cada um, de acordo com a personalidade da criança e do ambiente familiar. Não se pode evitar essa ruptura de contato entre o lar e a escola, embora dolorosa, em alguns casos, traz muito desenvolvimento para todos. Este processo é fundamental, rico e importante para o desenvolvimento dos filhos e conforme Andrade (2016) essa deve ser a percepção dos pais.

Deste modo, este artigo tem objetivo investigar as principais estratégias que auxiliam no processo de adaptação na educação infantil. Busca-se destacar aqui a importância do acolhimento diante da complexidade do processo de adaptação na Educação Infantil. Para tanto, inicialmente é explicado os conceitos e concepções de criança e infância, bem como a história da educação infantil. Na sequência discorre-se sobre o processo de adaptação, como um estágio doloroso para criança, assim como causador de ansiedade para os pais e desafiante para os professores. Por fim debate-se sobre a relevância do acolhimento nesse período, mostrando como a acolhida deve ser planejada, organizada e desenvolvida, visando facilitar o processo de adaptação.

2. Desenvolvimento

2.1 Educação Infantil, Criança e Infância

Andrade (2016) afirma que historicamente, no início da humanidade, a criança era comparada ao adulto, deixando de ser relevante a verdadeira infância, recebendo cuidados e educação da família, de maneira especial da mãe. Segundo o autor algumas entidades ficavam responsáveis por crianças desfavorecidas ou rejeitadas. A infância nessa época era ignorada, o que possibilitava atendimento precário em saúde e higiene para as crianças pela falta de diferenciação entre o mundo adulto e o infantil. A sociedade desconhecia as peculiaridades da infância.

Andrade ainda destaca que os conceitos de infância, criança e educação infantil foram concebidos a partir de uma construção social com uma variedade temporal. A infância é

constituída socialmente, recebendo colaboração das interações em nível mundial, mediante a globalização.

Seabra e Sousa (2010) apontam que na infância ocorre uma contínua constituição do sujeito. As interações sociais colaboram para o desenvolvimento global, mesmo que mantidas ou aumentadas as distinções e disparidades.

Os bebês possuem características peculiares. Possuem maneiras próprias de enxergar o mundo, o ambiente ao seu redor. Gostam de explorar o meio pelo tato, paladar, toque, olfato. Vale-se de várias sensações e emoções (CAIRUGA; CASTRO; COSTA 2014).

As famílias e as instituições de Educação Infantil têm a função de aprontar o indivíduo, torná-lo apto para realizar suas tarefas e inseri-lo no contexto social. Para Oliveira (2018) estas são instituições responsáveis pela identidade, na transmissão de cultura, normas, valores, sentimentos e emoções. O autor mostra que as instituições de Educação Infantil objetivam instruir e partilhar os conhecimentos históricos da humanidade. O aprendizado dos alunos só é possível com o trabalho do educador, com afeto e empatia para produzir segurança e confiança.

Segundo Amorim e Dias (2012) o currículo da Educação Infantil é elaborado em uma série de atividades que visam incorporar as experiências e os conhecimentos das crianças com os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos. A Educação Infantil deve oferecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento e campos de experiência, conforme pode ser visualizado na Figura 1 (BRASIL 2017).

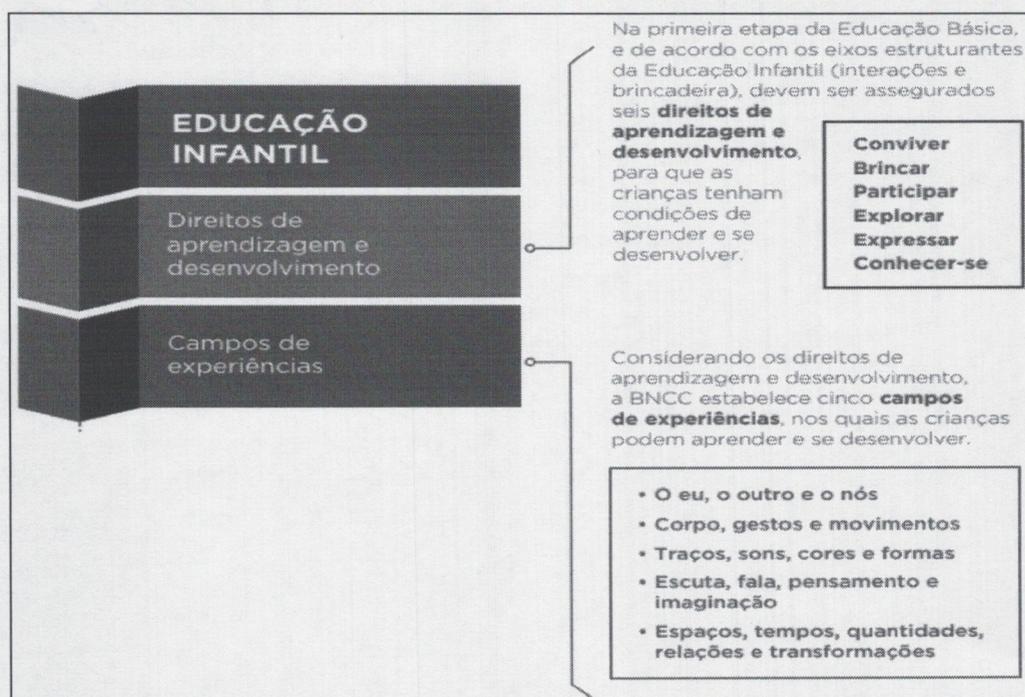


Figura 1: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento e campos de experiência na Educação infantil
Fonte: (BRASIL, 2017, p. 25).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entende a Educação Infantil como o começo e a base do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola implica, em grande parte, a primeira separação das crianças dos seus laços afetuosos familiares para se ingressarem em uma situação de socialização estruturada (BRASIL 2017).

2.2 Processo de adaptação escolar

A palavra adaptação significa adequação ou conformação, em relação a um evento, seja ele agradável ou não. Essa concepção traz um efeito inevitável sobre algo que não se pode escapar, ou seja, a situação deve ser experimentada e vivida por cada sujeito, cada qual a sua maneira (SEABRA; SOUSA 2010).

Machado, Barbosa e Savegnago (2014) destacam que o processo de adaptação escolar é uma etapa de aprendizado, da família, da escola, do professor e principalmente das crianças que vislumbram novas vivências, segurança, e exploração de novos espaços, entre outras particularidades. Essa fase é marcada por transformações, expansão de horizontes, convívio e maturidade. Momento onde pais e crianças desenvolvem laços afetivos com novos sujeitos ampliam as relações para além da família. Segundo Silva (2010) essa expansão oferece interações que contribuem para construção do mundo social da criança.

A adaptação deve ser vista com uma fase normal e particular de desenvolvimento de elos entre escola, criança e família. Afirma Motta, (2014) que algumas crianças têm facilidade em distanciar-se emocionalmente e fisicamente dos pais, outras não. Cabe aos educadores estarem cientes que tanto pais quanto filhos apresentam as mesmas emoções em adaptação, cabe então a eles promover um ambiente seguro e acolhedor.

Ortiz e Carvalho (2012) apontam que também pode ser compreendida como período em que a criança se empenha em ficar bem, em grupo, com pessoas adultas e outras crianças, em um âmbito distinto do convívio familiar. Apesar desse enfrentamento, a adaptação não é exclusiva dela e sim, depende muito do acolhimento proposto. A percepção de cada criança, no processo de adaptação, acontece de formas variadas. Algumas entendem o ambiente escolar como algo divertido e seguro, outras passam por uma fase de agonia e aflição pela ruptura familiar temporária (ANDRADE, 2016).

Adaptação é uma fase de transformação, não somente da criança, como também dos pais. A inserção escolar modifica o cotidiano de pais e filhos e a própria escola tem que se preparar para o acolhimento satisfatório. Motta (2014) e Muller (2008) relatam que o conjunto de comportamentos esperados na escola não é algo que as crianças sabem previamente, mas é aprendido nas relações pessoais e na própria experiência na instituição.

2.3 Elementos de maior incidência no processo de adaptação escolar

Rapoport (2005) observa-se que são diversos os elementos de grande incidência no processo de adaptação escolar, tais como: a segurança dos pais, a seleção da instituição, efetivo de educadores por criança, a atitude dos educadores, a idade da criança, a natureza, o humor e emoções da criança.

Os autores Cristofoliti e Campos (2016) apontam que o histórico familiar da criança impacta no processo de adaptação, ou seja, o atendimento e carinho prestado imediatamente torna a criança mais suscetível a outras pessoas que reproduzam essas mesmas qualidades e consequentemente as que não têm essa assistência em casa são mais intolerantes com outras pessoas. Os autores também destacam que a prática pedagógica elaborada na Educação Infantil colabora de forma expressiva na adaptação escolar. Músicas, histórias, brincadeiras corporais, conversas são atividades que colaboram na proximidade e confiança entre educadores e crianças, possibilitando o estreitamento de vínculos.

O choro é algo praticamente inevitável, já que essa é a única forma que a criança encontra em se expressar. Assim, deve ser encarado como algo natural e que irá cessar à medida que houver o esgotamento emocional ou físico e a acomodação com o ambiente escolar, outras crianças e com o educador. Motta (2014) afirma que tratar essa problemática de forma tranquila e pacífica pode fazer com que o choro cesse mais brevemente.

Nesse período, a criança pode apresentar ansiedade, crises de choro, se negar a brincar, refutar alimentação, preferir isolamento e históricos de agressão. Como também pode se adaptar rápido e depois regredir. Cabe ao educador observar e intervir quando necessário (ALVES; CAVALIERI; ALVES 2015).

2.4 Práticas facilitadoras da adaptação escolar

De acordo com a BNCC, na Educação Infantil, o educar e cuidar são elementos inseparáveis do processo educativo (Brasil, 2017). Sendo assim, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos assimilados pelas crianças no ambiente da família e no âmbito de sua comunidade, e agregá-los em suas propostas pedagógicas, visam expandir o universo de experiências.

Conhecimentos e habilidades dessas crianças, variando e materializando novas aprendizagens, agindo de forma integrante à educação familiar, especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Cristofoleti e Campos (2016) afirmam que as pessoas próximas a bebês e crianças consigam identificar as suas necessidades fisiológicas como fome, sono, choro e, aos poucos, as reações orgânicas são transformadas em simbólicas pelo significado que o outro dá ao comportamento do bebê ou criança. Na assistência das crianças, o adulto também busca se comunicar sorrindo, conversando e cantando para ele, desenvolvendo assim uma comunicação afetiva através de componentes corporais e expressivos.

Assim, no ambiente escolar, é inevitável que algumas proximidades com o ambiente familiar sejam ponderadas. A higienização, alimentação e descanso dos bebês e crianças devem ser respeitados. Isso irá facilitar, e muito a adaptação.

A higienização entende-se pelo banho e troca de fraldas. No banho o educador deve ter os cuidados de limpeza de banheira, uso de água limpa e temperatura agradável (CRISTOFOLETI E CAMPOS, 2016). Na troca de fraldas, o educador pode trabalhar as expressões da criança, como sorrir, gesticular, conversar e se movimentar. A alimentação deve seguir uma rotina, para crianças de colo que são amamentadas, interessante que o educador proporcione esse conforto. A hora do sono também é fundamental, pois promove o descanso necessário e natural de cada faixa etária. Os educadores devem providenciar o ambiente e condições para o repouso.

Seabra e Sousa (2010) apontam que é interessante recepcionar poucas crianças novas, facilitando a atenção dispensada pelo educador e promovendo uma confiança mais célere. Os primeiros dias na escola devem ser breves e ir aumentando de forma gradual. A permanência de um dos familiares, inicialmente, apresentando o ambiente, os educadores e a instituição, também é aconselhável.

O acolhimento com afeto colabora muito para a adaptação, assim a aproximação, interação, elo emocional e convivência com a criança promove um menor tempo de adaptação. Para Andrade (2016) atividades organizadas e uma rotina adequada favorecem a acolhida, agradando anseios e carências das crianças.

Alves, Cavalieri e Alves (2015) apontam que também é muito importante o ambiente apropriado, com salas grandes, ventiladas, com boa iluminação, com bancos aconchegantes e que o material didático que seja estimulante, pois todos esses fatores contribuem de alguma forma na adaptação e na aprendizagem dos alunos. Quanto mais harmonia no ambiente, melhor será a adaptação e a aprendizagem.

2.5 Papel do Educador

O educador deve propiciar um local aconchegante e afável, com atividades lúdicas e agradáveis que permitam esquecer a separação vivenciada pela criança, e que promova a interação social, como músicas e danças, jogos e brincadeiras, histórias dentre outras. Essa atitude será facilitadora do processo de adaptação e socialização da mesma (ANDRADE, 2016).

Conforme Cristofoleti e Campos (2016) o educador necessita propor e estabelecer experiências que possibilitem às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e

compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se).

Nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Cabe a ele, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças (BRASIL, 2017).

Conforme Alves, Cavaliere e Alves (2015) é imprescindível o contato do educador com os familiares da criança, no início das aulas para transpor obstáculos da adaptação, pois os pais podem trazer informações iniciais importantes, que só seriam descobertas e observadas no decorrer do processo.

3. Considerações finais

A fase de adaptação escolar pode ser entendida enquanto um processo difícil, estressante e ao mesmo tempo rico e desafiador. Os familiares devem estar muito seguros ao decidir sobre a inserção dos filhos em escola ou creche. Todo fato novo, gera incômodo, desconfiança, insegurança, a princípio, mas deve ser trabalhado para que ocorra a conformação necessária e não é diferente para a criança quando ingressa no âmbito escolar.

Para a adaptação, planejar é essencial. As atividades, os materiais, as rotinas, a experiência do educador e da instituição representam a maneira mais apropriada na recepção das crianças, promovendo boas sensações, bom ambiente de convívio e um trabalho contínuo durante o ano letivo. O acolhimento deve ser diário, possibilitar o bem-estar da criança em toda sua permanência escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Aparecida Castro. CAVALIERI, Rejane Aparecida de. ALVES, Maria Michelle Fernandes. **Adaptação escolar:** Reflexões sobre a entrada da criança no 1º ano do Ensino Fundamental. Artigo. Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Minas Gerais. 2015. Disponível em: <<http://facisaead.com.br/ojs/index.php/interfacis/article/download/11/136>> Acesso em 16 mai. 2019.

AMORIM, Ana Luísa Nogueira de; DIAS, Adelaide Alves. **Currículo e educação infantil:** uma análise dos documentos curriculares nacionais. Espaço do currículo, v.4, n.2, p.125-137,

2012. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/12330/7106>> Acesso em 15 mai. 2019.

ANDRADE, Maria Ináuria Ferreira de. **O processo de adaptação e a importância do acolhimento na Educação Infantil.** Artigo Científico. Pedagogia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016. 24f. Disponível em: < https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2569/6/OProcessoDeAdaptacaoEAcolhimento_Artigo_2016.pdf> Acesso em 22 abr. 2019.

BORGES, M. F. S. T. e SOUZA, R. C. de. **A práxis na formação de educadores de educação infantil.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em 16 mai. 2019.

CAIRUGA, Rosana Rego; CASTRO, Marilene Costa de; COSTA, Márcia Rosa da (Orgs). **Bebês na escola: Observação, sensibilidade, e experiências essenciais.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

CRISTOFOLETI, Rita de Cassia. CAMPOS, Priscila de. O processo de adaptação da criança na creche: seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. **Pesquisa em Ensino**, n. 1, nov. 2016. Disponível em: < <http://periodicos.ufes.br/kirikere/article/download/14427/10414>> Acesso em 16 mai.2019.

MACHADO, Miriã Roncatto. BARBOSA, Karen Barbosa. SAVEGNAGO, Renata. Repensando a adaptação da criança na educação infantil. Artigo. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). UFSM. Universidade de Santa Maria/RS. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_15_31_43_idinscrito_656_c5921b859a859405703c876e29cf4c4b.pdf> Acesso em 15 mai. 2019.

MOTTA, Deise Nara. **O período de adaptação na educação infantil: Desafio para criança, pais e educadores.** Artigo. Especialização. UNICID. Universidade Cidade de São Paulo. 2014. Disponível em: < <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2014/11/o-periodo-de-adaptacao-na-educacao.html>> Acesso em 16 mai. 2019.

MÜLLER, Fernanda. Socialização na escola: transições, aprendizagem e amizade na visão das crianças. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 123-141, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a10>> Acesso em 16 mai. 2019.

OLIVEIRA Suélen Cristiane Marcos de. **O Processo de adaptação das crianças na Educação Infantil:** Os desafios das famílias e dos educadores da infância. Tese. Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/Campus de Presidente Prudente. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153912/oliveira_scm_dr_prud.pdf?sequence=3> Acesso em 15 mai. 2019.

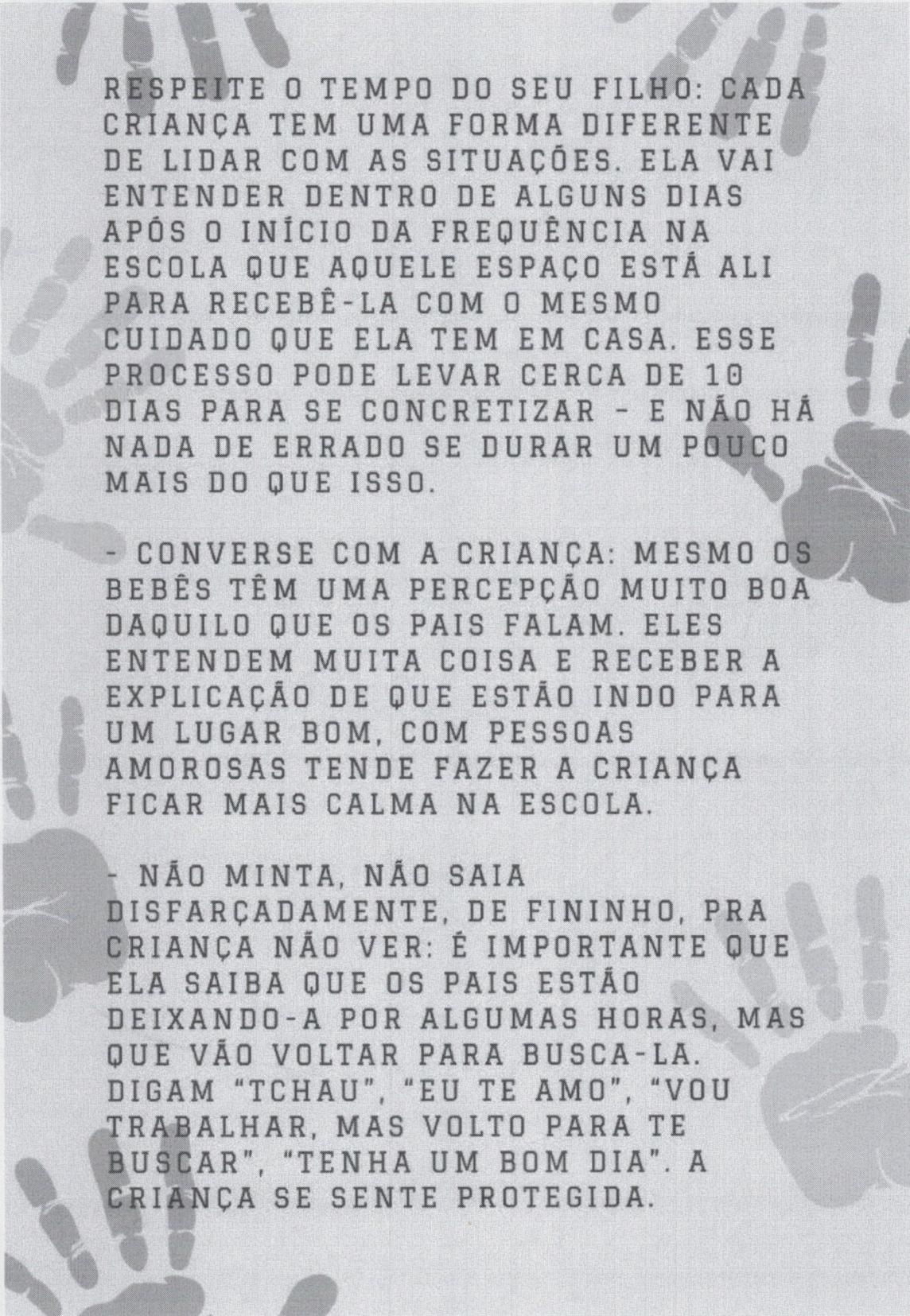
ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações:** ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação. 1 ed. São Paulo: Bluche, 2012.

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebês à creche:** a importância da atenção de pais e educadoras. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 246p.

SILVA, Aline Gomes Fernandes da. **Adaptação escolar:** Enfrentando o novo. Artigo. Pós-graduação. Gestão da Educação. 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/adaptacao-escolar-enfrentando-o-novo/34558/>> Acesso em 15 mai. 2019.

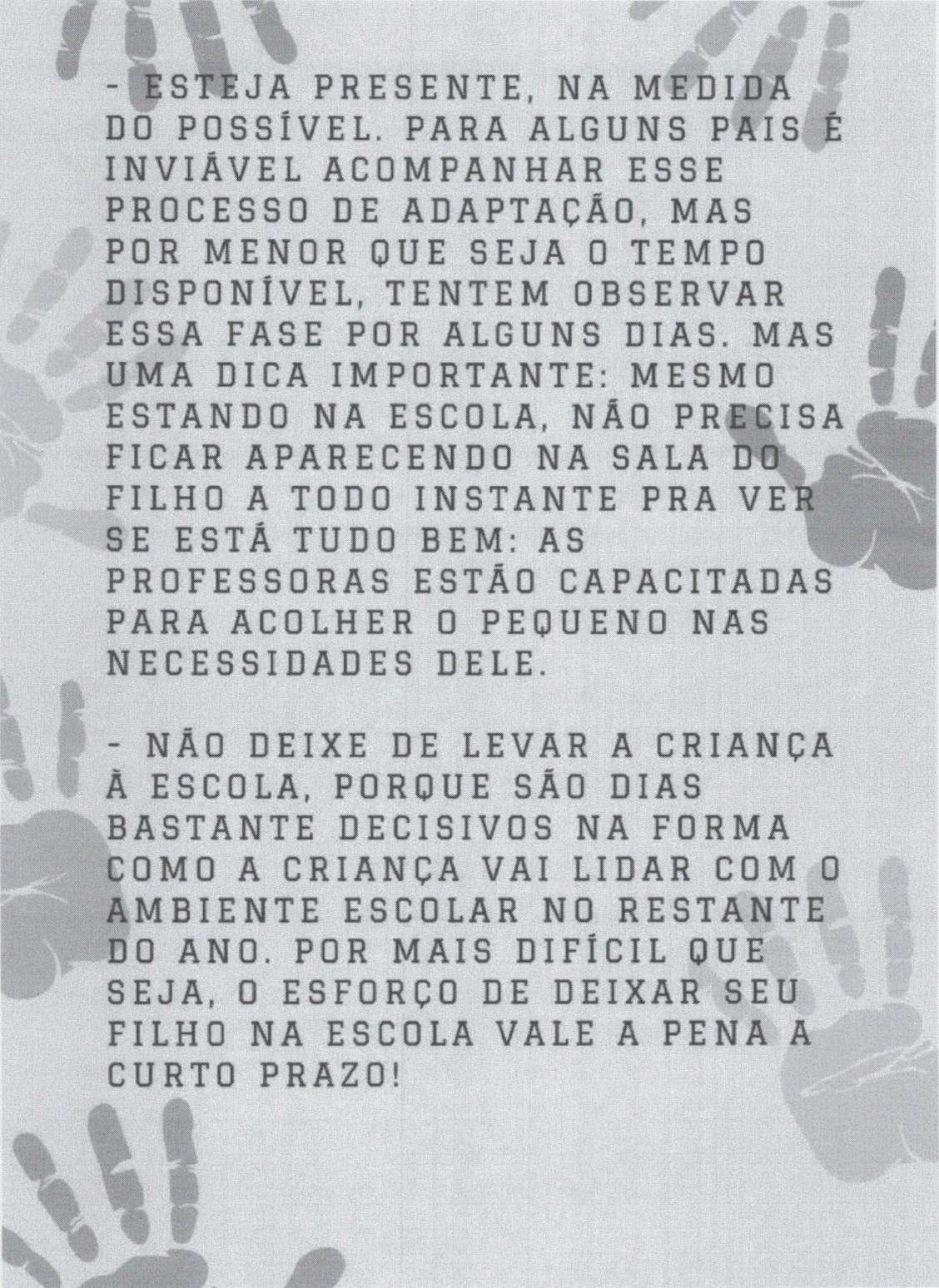
APÊNDICE

The background of the text area features a pattern of faint, grey handprints of various sizes, some overlapping, creating a textured effect behind the text.

RESPEITE O TEMPO DO SEU FILHO: CADA CRIANÇA TEM UMA FORMA DIFERENTE DE LIDAR COM AS SITUAÇÕES. ELA VAI ENTENDER DENTRO DE ALGUNS DIAS APÓS O INÍCIO DA FREQUÊNCIA NA ESCOLA QUE AQUELE ESPAÇO ESTÁ ALI PARA RECEBÊ-LA COM O MESMO CUIDADO QUE ELA TEM EM CASA. ESSE PROCESSO PODE LEVAR CERCA DE 10 DIAS PARA SE CONCRETIZAR - E NÃO HÁ NADA DE ERRADO SE DURAR UM POUCO MAIS DO QUE ISSO.

- CONVERSE COM A CRIANÇA: MESMO OS BEBÊS TÊM UMA PERCEPÇÃO MUITO BOA DAQUILO QUE OS PAIS FALAM. ELES ENTENDEM MUITA COISA E RECEBER A EXPLICAÇÃO DE QUE ESTÃO INDO PARA UM LUGAR BOM, COM PESSOAS AMOROSAS TENDE FAZER A CRIANÇA FICAR MAIS CALMA NA ESCOLA.

- NÃO MINTA, NÃO SAIA DISFARÇADAMENTE, DE FININHO, PRA CRIANÇA NÃO VER: É IMPORTANTE QUE ELA SAIBA QUE OS PAIS ESTÃO DEIXANDO-A POR ALGUMAS HORAS, MAS QUE VÃO VOLTAR PARA BUSCA-LA. DIGAM "TCHAU", "EU TE AMO", "VOU TRABALHAR, MAS VOLTO PARA TE BUSCAR", "TENHA UM BOM DIA". A CRIANÇA SE SENTE PROTEGIDA.

The background of the text area is a light gray color with several faint, dark gray handprints scattered across it. The handprints are of various sizes and orientations, some appearing as if they were pressed into a surface.

- ESTEJA PRESENTE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL. PARA ALGUNS PAIS É INVIÁVEL ACOMPANHAR ESSE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO, MAS POR MENOR QUE SEJA O TEMPO DISPONÍVEL, TENTEM OBSERVAR ESSA FASE POR ALGUNS DIAS. MAS UMA DICA IMPORTANTE: MESMO ESTANDO NA ESCOLA, NÃO PRECISA FICAR APARECENDO NA SALA DO FILHO A TODO INSTANTE PRA VER SE ESTÁ TUDO BEM: AS PROFESSORAS ESTÃO CAPACITADAS PARA ACOLHER O PEQUENO NAS NECESSIDADES DELE.

- NÃO DEIXE DE LEVAR A CRIANÇA À ESCOLA, PORQUE SÃO DIAS BASTANTE DECISIVOS NA FORMA COMO A CRIANÇA VAI LIDAR COM O AMBIENTE ESCOLAR NO RESTANTE DO ANO. POR MAIS DIFÍCIL QUE SEJA, O ESFORÇO DE DEIXAR SEU FILHO NA ESCOLA VALE A PENA A CURTO PRAZO!